



As mulheres de Monsanto são as últimas guardiãs da genuína arte de tocar o adufe, um dos mais populares instrumentos portugueses. Um motivo de realce no universo da música tradicional

No reino do **adufe**

As Adufeiras de Monsanto são as protagonistas do concerto em homenagem ao adufe que esta noite acontece no Palco Promenade. A tradição, ao lado das novas tendências, num espectáculo «forte e emocionante».

«O ADUFE» é o primeiro «convidado» do programa Instrumentos da EXPO'98. E ninguém melhor que as Adufeiras de Monsanto para ilustrar a complexidade e a riqueza rítmica de um dos mais populares instrumentos portugueses. O espectáculo, que é artisticamente dirigido pelo percussionista José Salgueiro, acontece hoje, a partir das 21 horas, no Palco Promenade.

As Adufeiras de Monsanto, Beira Interior, são dos poucos grupos folclóricos que ainda «usam» o adufe como único instrumento musical de suporte ao canto. As mulheres de Monsanto são igualmente as últimas guardiãs da genuína arte de tocar adufe no feminino.

E são estas particularidades, a juntar à beleza e à imponência dos ritmos que retiram das per-

cussões, que as distingue e realça no universo da música tradicional portuguesa.

As Adufeiras de Monsanto «não admitem qualquer alteração conceptual ou estrutural» nas suas tradições, facto que não deixa de ser curioso quando, no espectáculo de logo à noite, os seus adufes se vão «misturar ao repertório contemporâneo que se pretende criar em palco», refere José Salgueiro.

O percussionista que dirige o espectáculo «O Adufe» preparou um concerto de fusão em dois andamentos.

Na primeira parte são apresentadas composições que relacionam o adufe beirão com os «ritmos do mundo». José Salgueiro afirma que o adufe «tem irmãos espalhados por todo o mundo» e dá o exemplo do bendir e do duf, instrumentos tradicionais dos países árabes.

O quadro de envolvimento do adufe com os seus «irmãos» de paragens longínquas é feito através de quatro adufes gigantes que são tocados logo no início do espectáculo, criando uma peça de abertura que será o elo de ligação à segunda parte do concerto.

Na etapa final os instrumentos de pele «interagem» com outros instrumentos, como a gaita de foles, e com o cante.

As sonoridades criadas terão sempre por base o adufe e, claro está, a arte das Adufeiras de Monsanto. O concerto, garante a produção, guarda «um final forte e emocionante tanto na massa sonora como no número de tocadores».